



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4,5,6,7,8

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Nesta edição colaboraram 35 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Amália Faustino | Anna Muller | Anna Paes | Carlos A S Varela | Chico Bento | Filomena Camacho | Herculano Montagreste | Hermilo Grave | Isabel C Vargas | João Coelho dos Santos | João da Palma | João Ferreira | Joaquim Alinho | Jorge C Ferreira | José Camacho | José Jacinto | Ludovina Dias | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalhal | Manuel Nobre | Márcia C Moraes | Maria Brás | Maria Inês Simões | Maria Melo | Maria Rita | Maria V Afonso | Nogueira Pardal | Pinhal Dias | Quim Abreu | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | ZzCouto...



A Direcção determina e publica neste Boletim dado os silenciosos vamos dar continuidade ao Boletim até Fevereiro de 2025...

Confira o seu estado nos Confrades: <http://www.confradesdapoesia.pt/Lusofonos.htm>

Como é belo o luar

Como é belo o luar
Refletido na Rua da Paz.
Adormecido estava o vento.
Seus sonhos abrem clareiras
De esperança
E trazem saudades do que nunca teve,
Saudades do que nunca foi.
Pensar e agir positivo
Rejuvenesce.
O crítico não elogia,
Procura defeitos.
Mas não é esse o juízo
Que faz de si próprio.
Há quem, paranóico,
Abatido, angustiado,
Espalhe cartas
Para saber do seu destino,
Para saber se será mais ameigado
E menos criticado,
Ou se melhor será
Cultivar exílio mental.
Na escuridão da alma
Não sabe o que quer,
Nem sabe o que sente.

*(João Coelho dos Santos)
Lisboa*

ESPERANÇA NA CRISE

Não é com os búzios que muda o destino,
Nem é com lamentos que a crise arrefece.
Em anos seguidos, que em desatino,
Quisemos ter tudo que a vida apetece.

Agora, o futuro ser mau nos parece
E a luz lá no fundo perdeu o seu tino.
Se o tempo é nublado, o mal acontece
Mas não é por isso que pára o campino.

É feio o cenário da peça que vemos
E são muito maus os atores que temos,
Mas, no palco, o pano só fecha no fim.

O sol há-de vir e veremos de novo
A grande mudança na fé deste povo,
Que deu mundo ao mundo e não morre assim.

Tito Olívio
Faro



O TEMPÊRO

Poesia brejeira
*
Mote:
Para avançar em beleza
E que não me vá faltar
O Cozido à Portuguesa
E o tinto a temperar!
*
Para avançar em beleza
Porque a vida são dois dias,
Corto com as arrelias...
Avançando com firmeza,
Sacudo a aspereza
E que não me vá faltar
Saúde e apreciar
O Cozido à Portuguesa,
Bons pitéus e sobremesa
E o tinto a temperar!
*
(JP) João da Palma
Porti-Poetizante
Portimão

Primavera

Quando a primavera se inicia
Há certa ordem e obediência:
Chega tempo de florir e parir,
Floresce árvore, sem se vestir.

E folhas novas, tementes ao frio.
Espreitam do ventre tolhendo o brio
Mas, a tempo, soltam a exuberância,
E em obediência ao tempo, a aparência.

Obedecendo a ordem da natureza,
Cada planta, sua flor, cor e beleza
Cumprindo a diversidade programada,
Floresce variada cor, não segregada.

Obedecendo a cena política sazonal
As folhas velhas de Outono
Se esvaem no turbilhão do abandono
Assim floresce, nua, a árvore afinal.

Vai de bengala a esfarrapada Idosa,
Gente de cor, visivelmente amorosa...
Apoio? Só de quem quer parecer na vida!
Floresce, decrecece e parece escurecida.

Usufruto dum eventual subproduto?
Oferta? Nem se for a flor de aqueduto,
Que natureza tudo valoriza com primor
Que até de mão de cor tem mais amor.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

O QUE DIZEM DO HOMEM

.
Dizem que o homem chalupa
Eu não sei se deva acreditar
Do que diz não assume a culpa
Deve ser internado para se curar
.
Aquilo que dizem do homem
Deve ser bem visto e á lupa
Enquanto bebem e comem
Dizem que o homem está chalupa
.
Não sei mesmo o que fazer
O caso dá muito que pensar
Em tudo o que ouço dele dizer
Eu não sei se deva acreditar
.
Deixa a plebe toda baralhada
Com a esfarrapada desculpa
Até diz que não disse nada
Do que diz não assume a culpa
.
O charroco não é tão mau assim
Certas atitudes dão que pensar
É isto o que eu acho, mas enfim
Devia ser internado para se curar.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

Ingratidão

Nesta ânsia de cantar
Meus sentimentos vividos
Hoje canto p'ra lembrar
Os poetas esquecidos

A um poeta quando morre
Todos lhe deitam flores
E em vida ninguém acorre
A acalmar as suas dores

Ingratidões me consomem
Por não poder entender
Porque dão a fama ao homem,
Mas só depois de morrer

Hei-de levar confiança
Quando chegar o meu fim
Em vez de flores uma esperança
E um fado dentro de mim

José Camacho - Almada
(Saudoso)

Escorre o dia
em farrapos de agonia
De regaços vazios
desabitados por sonhos
E por estradas sem caminhos

E, num manto de abismos,
onde o brilho fenece,
Dormem as noites
Sem a eternidade do amanhã

Filomena Gomes Camacho
Londres

O Artesão

Mão calejada ou não
A mando do que manda
Tem a fábrica bem montada
Produzindo bala, foguete e ogiva
Matéria brutal de destruição massiva
Convém dizer a todos que já basta
Que não fabriquem mais canhões
Navios, tanques, drones ou foguetões

A Natureza
Sempre que assim entender
Não precisa de mais canhões
Ela determina sem contestação
E incumbir-se-á mesmo de o fazer
Tem enorme arsenal bélico de destruição
Ventos fortes, inundações, ciclones e tufões
Tsunamis, avalanches, terramotos e vulcões
Porém o homem está a acelerar a convenção
A terra reclamará angustiada o seu quinhão

O Enigmático
Seu mito desenhou
Esculpido a escopro e martelo
E na sua faustosa obra acreditou
Adamastores com velhos do Restelo
Arquitetados e cultivados pela imaginação
Já não cultivas amor e paz, só inquietação
És o homem conformado
Com o teu filho sacrificado
No sangue do cordeiro degolado
Sobre o mármore no altar das oferendas

Herculano Montagreste
Alenquer

Dedicada aquela que mais me amou

Eu nasci de uma semente
no ventre de uma flor
num jardim onde somente
se plantava o amor

Seu aroma dava paz
dava paz e dava Amor
dessa flor nasceu este rapazflor.

que nunca esquecerá aquela linda
M.Vita – Vitalino Pinhal
Sesimbra

É tão pouco

Eu tenho uma viola velha
amiga que nunca aconselha
um beijo à minha disposição
o pouco que tenho é tão pouco
mas que vale um milhão.

Tenho o ar que respiro
o mar todo para mim
e se alguém diz "não" eu digo "sim"
o pouco que tenho é tão pouco
que ainda sobra para mim.

Três falsas pinturas
numa risada à Primavera
embora o tempo seja fatal
o pouco que tenho é tão pouco
mas é essencial...

A fortuna está longe
um sonho que faz festa
na estrada, logo ali
o pouco que tenho é tão pouco
que me deixa feliz.

Joaquim Maneta Alinho
Azeitão

Cantiga

Canta coração
Tua cantiga d' amor
Grita bem alto !
Com clamor
Não tenhas medo
Fala de esperança
De confiança
Vem meu amigo
Cantar comigo
Vamos compor
Nossa sinfonia
E com a nossa Orquestra
Viver este dia de festa !!!!

Maria Rita Parada Dos Reis
Lisboa

A minha vida de MARINHA
E também do Ultramar
Quando vinte anos tinha
Com a Esperança de Voltar!.....

Manuel Carvalhal - Évora

Onde Estás?

Em sonhos,
Caminhas a meu lado
De mãos entrelaçadas...
Avançamos no tempo.
Procuramos construir
O meu, o nosso mundo.
Mas pensas nos outros.
Vives mais para os outros...
Para ti,
Só existem outros.
E é por isso
Que ofereço apenas
A minha amizade.
Por isso sou tua irmã.
Por isso, a ti, te basta...
Irmã por natureza.
Irmã que te respeita
Irmã que se orgulha de ti,
Mas que continua a perguntar:
- Onde está o companheiro?

João Ferreira – Qta. do Conde

SOZINHO

/////
Não me convidas a sair
Nem perguntas se quero ir
Dar uma volta contigo
Ando triste e sem vontade
Só me acompanha a saudade
Só falo mesmo comigo
//
É tão mau viver sozinho
Não ter sequer um carinho
Um pouquinho de atenção
Tanto dei de mim a rodos
Beijos, abraços a todos
Quebrei o meu coração
//
As forças me vão faltando
Nem saudades vou matando
Daqueles que a tanto dei
Uns se foram eternamente
O resto ficou ausente
Esqueceram que tanto amei.
/////
Maria de Lurdes Brás
Almada

(Recordando Zeca Afonso)
Menina dos Olhos Tristes

Zeca Afonso foi um Cantor,
Com um inigualável perfil,
Partiu cedo, deixou pena...
Um seu Tema com mais fulgor,
E a Senha na Revolução de Abril,
Foi, Grândola Vila Morena.

Manuel Nobre – Sines



Tantas coisas eu já disse
Calado é que não fico
Eu já vi pôr malandrice
Nalgumas coisas que digo

.
Digo com sinceridade
Eu fico sem compreender
Quando vejo pôr maldade
Naquilo que estou a dizer

.
Gosto muito de cantar
Se o refrão fôr engraçado
Às vezes fico a pensar
Se sou mal interpretado

.
Eu chego a casa cansado
Quando venho do trabalho
Uma vez na cama deitado
Logo ali eu ferro o galho

.
Refrão

.
Disse isto e alguém olhou
Não conseguindo entender
Por isso vou explicar
O que é que eu quis dizer

.
Já vejo no vosso olhar
A grande vontade de rir
Então eu vou explicar
Ferrar o galho é dormir.

.
Zé Bento
Anais-Ponte de Lima

Viva a Língua Portuguesa - Luso...Brasil -

Tu me navegas, Portugal, se te imagino
Com tuas velas enfunadas, desbravando
O meu silêncio de poeta e de menino
Que rumo às terras do Brasil e te viu chegando.

E nessa lírica e sutil sinestesia
Que se dilui na minha sensibilidade,
Sinto o contato desta mesma espuma fria
Que os teus sentiram ao tocar-nos de verdade...

Cerro meus olhos, tuas naus trazem, primeiro,
Além de cada tripulante aventureiro,
A tua língua emocional... filha do fado...

E o meu canto... português... e brasileiro
Passa a fluir, guiado por um timoneiro:
Nosso idioma derradeiro... e apaixonado.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR

Apontamentos

O futuro por descobrir. As asas de um pássaro. O voo por fazer. A coragem que agita a vida. Enfrentar os falsos moralistas. A moral da vergonha. A vergonha da inveja. Os múltiplos condicionalismos. Duas velas aquecem as noites vazias.
Uma luz de acalmar euforias.
Esperar os olhos da manhã.

Jorge C Ferreira - Mafra

Um Sonho Lindo

A noite estava serena,
O Céu estava estrelado,
E eu?
Por uma estrela
Fiquei encantado...
Pois ela era aquela
Estrela, que eu vi brilhar,
Nessa noite de luar!
Adormeci a cantar para mim,
Uma melodia suave e leve.
Frágil como uma ave,
Que a gente até não sabe:
O que a sonhar senti...
No canto da minha amada,
Flôr do meu amor
Em que nós festejamos
Os beijos que trocamos...
Sob o Céu que ainda alumia,
Os sinais que fiemos!
Aí despertei e verifiquei
Que estava dormindo!
E nesse sonho sonhado
Realizei que era um sonho lindo!...

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

MEMÓRIA DO POETA

Na memória dos acontecimentos
Tudo o poeta domina
É vida que sol ilumina
São nobres e velhos sentimentos
Cantares, em Paz, nesta cidade
Na memória de minha idade!...
Não vou perder tempo a mentir
Na curva do tempo, que há de vir
A Poesia é luz que dominará
Pelos sons dos Anjos virá
Alegria de se conhecer
Da injustiça, é para esquecer
É procurar-se a aventura
Sonhos com ternura
O canto que perdoa
Amor, a quem me odeia
Procurar ter-se a veia
Em letras de canto que falo,
Canto livre, de que me não calo...

E tudo soa com conta e medida
Porque a Poesia, neste canto, é Vida!...

Carlos Varela - Paços de Brandão

“MOMENTO DE CAÇAR”

Vamos à caça aos “primeiros”
Que são os que comem mais,
Porque dos milhos rasteiros...
Restos de ricos, rendeiros...
São comidos p’los pardais!

Vamos à caça de quem,
Nesta vida não trabalha
E a riqueza lhe advém
Do povo, e de mais ninguém,
Prenda-se essa canalha!

Prenda-se a corrupção,
Doces, azedos e salgados...
Que sugaram a Nação
E ainda há muito ladrão,
Que têm de ser caçados!

Vamos caçar os ladrões
E, pegá-los de cernelha...
Políticos e aldrabões
Que nos cortaram milhões,
Vamos metê-los na grelha!

João da Palma - Portimão

Dia dos Poetas

“A Verdade e a Vida”

1º
Ser poeta ou ser artista
É dever de qualquer louco
Porque é um ser altruísta
Dá sempre muito e tem pouco

2º
O meu cérebro não é oco
Também não é pedra dura
Nem salinas do Samouco
Porque tem uma veia pura

3º
Existe em mim a lisura
E também a honradez
Mas vivo com amargura
Por ver tanta mesquinhez

4º
Vou vivendo e tu não vês
Que luto pela verdade
Tu passas com altivez
Distribuindo a maldade

5º
Eu tenho a Dignidade
E tu a pouca Vergonha
De não teres a humildade
És uma ovelha com ronha!

Manuel Carvalhal - Évora

Inesquecíveis Passagens da Vida

Relembro sempre...querida!
Quando de perto via,
O que sentia nos teus braços:
Satisfeito na doçura dos teus beijos,
Estremecia de desejos,
Que perdidamente fiquei
Encantado, com o maravilhoso sol
Vindo do céu
Que deslumbrou e aqueceu
Os nossos corpos carinhosos,
Dedicados e amorosos
Só de boas intenções,
Confortavam os nossos corações

Luís F. N. Fernandes - Amora

Sem métrica

O dia assim e eu assim
A contar as janelas
Qual delas para mim
De todas a mais bela?

De todas, todas elas,
De tantas as que contei,
A mais bela das janelas
Todas elas alegria

Todas todas divinais
Por onde entra a luz do dia.
Ó, janelas, ó, janelas!
Sei lá, não sei não sei.

Se uma linda outra é mais
Lindas sabem compor,
Oxalá! Por todas elas
Entre luz paz e amor.

AP - Amadora

**(NÃO VENHO NEM VOU)**

Num Barco quase a naufragar,
Desprendido da sua amarra...
Para vencer tempestuoso mar,
Canto e toco Guitarra.

Manuel Nobre - Sines

LUZ

Oh vagas !
de olhar iluminado
Que corre parado,
sempre atento.
Buscam arco-íris
tão sonhado !.....
Num mundo, tão cruel
e violento !....
Sois a vasta luz,
que me aquece.
Tão profunda e serena ,
como a morte
Quando meu corpo
e alma arrefece
Sinto tua luz
torno-me forte !!!!!

Maria Rita Parada dos Reis
Lisboa

O Que Seria ?...

Não sei, amigo, se lhe interessa o assunto,
Mas a você pergunto:
O Mundo o que seria
Sem poesia ?

Quanto a mim,
Era o mesmo que um jardim
Sem flores,
Sem fragâncias e cores !

E o Mundo sem o rir duma criança,
Você imaginaria ?

O mesmo seria
Que uma vida sem bonança
E o que ela tem de mais singelo.
Nada na vida é mais belo
Do que uma criança quando esta a rir.

E o Mundo sem mulher
Você era capaz de suportar ?

Mesmo que houvesse outro modo
de se procriar,
Temos de convir:
O Mundo sem mulher
Seria bem melhor não existir !

Hermilo Grave – Amora
(Saudoso)

Imberbe e Juvenil

Lançado à “arena brutal”
no novo coliseu circense
teleponto hipnotizador
o noticiarista juvenil
defronte da mira ótica
vigiado pelo olho censor

5G! camara digital
teleponto com sinal
débita o noticiário
do quotidiano diário
Amputado pelo horror
A verdade em estertor

A notícia requeitada
à exaustão manipulada
Visada pelo lápis censor
o imberbe comentarista
para obter seu sustento
é primeiro candidato da lista

Sorriso de autorretrato
no seu discurso principal
com trejeito sacrossanto
bem estudada a narração
gravado no seu parietal
aguarda por Dom Sebastião

Herculano Montagreste
Alenquer

Com(passo)

Escrevo
Enquadro
Apago

Abr)o(com(passo)
)lento(
Giro

Num esquadro
90 graus
Encho o espaço
Traço

Desisto
Não é isto.
Apago

Recomeço

Num com(passo) aberto
360 graus
Revejo...
Que traçado indecente!
Não apago!

Giro
(É a vida...
Em círculos... sem fim!)

Anna Paes . Brasilia/BR



De sempre para sempre

De sempre para sempre
 Por trás daqueles portões douradas
 Haverá um semente
 Pelos meus pensamentos semeados
 E um dia quando for abrir o portão
 E ele pelo tempo estiver corroido
 Vai bater forte o meu coração
 De ver o seu dourado perdido
 Ficaré em mim guardado
 Num cantinho debaixo de um pedregulho
 Onde só o meu sonho o têm procurado
 Na noite escura sem fazer barulho
 De sempre para sempre
 Seria a minha libertação
 Tal como eu vi presa a semente
 Que por ser frágil comeu a o pássaro grandalhão
 Ficou porém engasgado
 A semente estava em desenvolvimento
 Não era conhecido o seu passado
 E assim o pássaro não tinha dela conhecimento
 De sempre para sempre
 Fica retido na memória
 Que nem tudo é para tirar dos sonhos
 Porque a nossa alma a nossa história
 Que vive atrás dos portões dourados
 Cheios de alegria ou medos medonhos
 De sempre para sempre
 São histórias contadas
 Vividas na pele de gente
 Memórias encantadas
 Na alma de quem as sente
 Percorro mundo fora
 Encontro sonhos perdidos
 Gente que me enche o coração e alegre a minha
 madrugada até ao romper da aurora
 Com sonhos vividos pela vida interrompidos
 De sempre para sempre

Amália Silva – Praia/Cabo Verde

EU SOU AQUELE (...)

*
 Eu sou aquele aqui, que vai andando,
 Aquele que abraçou esta cidade
 Portimão, e ficou junto ao Arade
 Rio, sob gaivotas esvoaçando!
 *
 Eu sou aquele aqui, que versejando,
 Deixo versos da minha humildade
 Nas rimas desenho a simplicidade
 E a meu modo eu vou poetizando!
 *
 Eu sou aquele que desconhecido...
 Nas elites... do verso, aparecido...
 E na tranquilidade faz faceta...
 *
 Aquele que arrisca a versejar
 Aquele que acaba a confessar,
 Aquele que adorava ser poeta!
 *

(JP) João da Palma
 Porti-Poetizante

O Baile das Palavras

Escrevo palavras
 Que juntas
 Formam frases ...
 Das frases saem ideias
 E as palavras...
 Bailam nas frases! ...
 Assim se forma ...
 A festa da Poesia ...
 Com a dança das Palavras !...
 E o baile continua !...
 Palavras dançarinas
 Formando citações
 Ditas ... declamas ...
 Feitas poesias ...
 Não Orações ...
 Nesta mistura !...
 De palavras ...
 Frases ditas em Poesia ...
 Fica o mar o Sol !...
 A lua e o luar ...
 Fica o amor !...
 Que chegará um dia ...
 Ficaré para Bailar ...
 Junto das palavras ...
 Que nascem do teu olhar !..

MAGUI - Sesimbra

(com música Lady Laura)

P'ra esquecer maus momentos,
 A cantar eu me entretenho...
 Afasto os tristes pensamentos,
 Que em certas alturas tenho.

Manuel Nobre - Sines

A mentira

Eu queria ver o mundo
 Com uns olhos de criança
 Mas é tudo tão profundo
 Que minha visão não alcança
 Se todos os poetas são loucos
 O sonho nunca é demais
 Vou descobrindo aos poucos
 Interesses desiguais
 Tanta história mal contada
 São de mentira e engano
 Por gente que não vale nada
 E tornam o mundo profano
 Criam a sua verdade
 Para se mostrarem credíveis
 São amigos de falsidade
 Os seres mais desprezíveis

Ludovina Dias - Lisboa

Continua a ser flor

Era de índole aventureira e irrequieta
 E de profundo sentimento religioso.
 Mas sentia-se libérrimo
 Não obstante ser cada vez mais penoso,
 Exercer apostolado
 Entre gente cheia de superstições,
 De vidas parasitárias
 Com quem divagava
 Sobre o Divino, afetos e venturas.

Apesar de discreto, era sedutor.

A ingratidão provoca indignação.
 Nem tudo estava feito e acabado.

Mesmo de coração vazio
 É sempre benvinda a reconciliação,
 Apesar das crescentes exigências
 Da civilização.

Mesmo em situação
 Irremediável e crudelíssima,
 De certas e dolorosas tradições,
 A descorada flor
 Continua a ser flor,
 Embora te sintas entristecido,
 Vacilante, aborrecido.

João Coelho dos Santos
 (poema nr. 3- Mil romances)



Visão impressionante.
 Tredécima (PD 332)

Mote

Visão impressionante
É vulcão que nos assusta
São a lavas do inferno...

(3 em 1)

Visão impressionante
 Vão mexendo com a terra
 Natureza que encerra
 Observa o assinante
 Quiçá vil voz do errante
 Estremecem no inverno
 Com o fogo do eterno
 Apraz que na barafusta
É vulcão que nos assusta
São a lavas do inferno...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
 Montemor-o-Novo

Pôr do Sol

*Belo! Se define o dia finito.
Olho os tons do pôr-do-sol e pasmo
Os matizes dourados até ao infinito
Evocam o êxtase dum orgasmo*

*Mãe Natureza tens de bem bonito
Toque de sonho que tira do marasmo
Pôr-do-sol, romântico a rondar o mito
Predispõe para muito entusiasmo*

*Sobre o mar o avermelhado espalha
Os tons carmins qual excitante poalha
Me inebria de fervor e sentimento*

*Inquietação de momento tresmalha
A insegura paz entra na calha
Tranquila ousou, aí, fruir o momento*

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau

ESPERANÇA

Ja foste companheira inseparável,
Em minha juventude eras minha riqueza.
Acompanhaste meus passos,
Meus tropeços, saltos no espaço
E quedas inesperadas.
Mesmo nos momentos difíceis,
Sempre te tive por perto, à espreita.
Eu sentia que estavas ali.
Bastava estender minha mão
A tomavas e eu seguia em frente.
Hoje, não sei porque ,
A idade, talvez, o cansaço, as preocupações,
A minha sensação é que distante estás.
Será que retornaras para meu coração
fazendo-me ver um caminho a percorrer?

Isabel C S VARGAS
Pelotas/RS/ Brasil

Efêmero

"Uma fita preta.
E uma ampulheta,
disfarçadas de borboleta.
Seguem juntas,
na mesma estrada.
Onde o tudo,
é quase nada."

(Maria Inês Simões)
Bauru/SP

A Paz de Cristo

Cristo deixou a Paz na terra,
nas mentes, nos corações,
nas almas e nos Espíritos,
dizendo:
"A minha Paz, vos deixo,
a minha Paz, vos dou!"

Ele nos deixou a Paz definitiva.
Não a Paz que seja a ausência
de guerras entre os homens,
mas, a Paz verdadeira.
A Paz de espírito, a Paz interior,
a certeza do amor de Deus
por nós e para nós.

A vinda do Salvador que
representa a própria Paz,
nos leva a compreender o que
Deus espera de nós.
Apenas que amemos!
A Paz que mede o infinito,
a constelação, a emoção, a graça,
o amor, a fé e a eternidade.

Devemos amar
incondicionalmente a Deus
em primeiro lugar e depois a
todas as criaturas, como amamos
a nós mesmos, para que possamos
ofertar ao mundo a Paz que Deus
tanto almeja.

ZzCouto – RJ/BR

PASSAGEM

Morre já velho malvado
Que já vais tarde em verdade
Foste um ano desgraçado
Que nos roubou felicidade.

Só nos trouxeste desgraças
E feridas bem dolorosas
O mundo inteiro devassas
Com balas em vez de rosas.

Mas às 12 badaladas
Vais finar-te finalmente
Já tens as horas contadas
No peito da nossa gente.

Um novo ano a chegar
Que com esperança esperamos.
Já oiço o povo a cantar
É pelo sonho que vamos.

Nogueira Pardal
Verdizela

DELÍRIOS

Acima de qualquer suspeita,
Está minha razão.
Acima de qualquer pedestal
Encontra-se escondida minha transmutação
Metódica transmutação
De peixe em pavão,
Que se embaraça nas cores
E solta raios com auras multiformes.

Um tédio se esconde nas sombras
Em que as tonalidades inexistem...

E fico então, opaca,
Sombria,
Nefasta por pura proposição
Com a cor de quem não conhece o branco....

Em um insondável rochedo,
Encontra-se deteriorado
Meu ego demiurgo
Fustigado por bombardeios de granizo
Um granizo pegajoso
Que mergulha em minhas veias,
Até me deixar embriagada
De uma estúpida covardia.

Márcia Cristina de Moraes
Poço de Caldas / Brasil

Anos 80

Sortilégio de dor em taça ardente,
Relógios que só marcam solidão...
A promessa é a ilusão inconsciente,
Juras de amor são beijos de traição.

Há cartas que se escrevem sem resposta.
São cheias de vazio as frases loucas...
Não há eternidade p'ra quem gosta,
Quando mentem parecem ter cem bocas.

É este o mundo em que vegeto triste.
Ficam na areia marcas de quimera,
Pegadas paralelas de amargura.

A gente vive apenas porque existe.
Procura o rumo que seguir quisera,
Mas nunca segue aquele que procura.

Tito Olívio - Faro





Desertos e Oásis

O tempo passa veloz
E vai rasgando calendários.
O passado passou, não volta mais.
Sem um qualquer queixume
Há que por fim ao desalento
E a sonhos reprimidos.

Que sejam cada vez mais raros
Os momentos de descrença
De desafetos, censuras e queixumes.

O crer tudo alegre.
Deixa marca indelével.
Morrem invejas,
Nascem esperanças.

Sê mais generoso
E menos indolente.
Continua a sonhar.
Não fiques confuso
Nem entres em pânico.
Não há mistério.
A vida é sempre breve.

Há que saber
Atravessar desertos
Para se alcançarem oásis.

João Coelho dos Santos
Lisboa

Era tão bom não era?
Não, não era.
O Estado rico e pobre Povo.

E foram embora.

No consulado "Passista e da troika" a saída repetiu-se com outras cores e gente nova.
A não esquecer para não se repetir depois de 2019 se a direita ganhar e tornar a andar com o Pin da Bandeira nos fatos e no começo das folhas: "Governo de Portugal"

José Jacinto "Django"
Casal do Marco

PARA TI

Eu fui para ti
A brisa levemente perfumada
Que te preencheu a vida por momentos
E, passou.

Uma papoila à beira do caminho
Que o seu belo sorriso te ofereceu
E, murchou.

A música do encanto arrebatado e terno
Que deu asas aos sonhos que sonhaste
E, se calou.

Mas tu para mim
Foste um rochedo duro e esmagador,
Que caiu não sei donde, nem porquê,
Mas que ficou.

Quim d 'Abreu Almada

A minha vida de MARINHA
E também do Ultramar
Quando vinte anos tinha
Com a Esperança de Voltar!.....

Manuel Carvalho - Évora

MAIS VIDA

Não, não deixes nada por fazer
enquanto podes
faz
enquanto vives
vive
enquanto respiras
suspira
e louva
o que tens
sabes para o que vens
quando a vida se te oferece
de bandeja.
Não!
não digas não
ao desconhecido.
experimenta,
se não gostares,
aguenta
e parte para novo rumo
apruma o aprumo
e ergue a cabeça
deixa que a vida aconteça
deixa que ela te peça
mais vida
na tua vida!

Maria Graça Melo - Lisboa



COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



Voltamos a 2/07/24

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».